

se achava muito distante, o mercado se tornou imprezível.

De 8.4 cents a libra, em Junho, os preços tinham mais do que duplicado no fim do ano, baixando, contudo alguns cents nos primeiros cinco meses de 1919. Em Maio um ex-funcionário da Secretaria de Agricultura dos Estados Unidos, recém-chegado do Brasil, predisse que a safra de 1919-1920 seria a menor daqueles últimos 25 anos.

Essas especulações e o excessivo otimismo com que era esperada a reabertura do mercado europeu fizeram com que os preços subissem a 23.0 cents em Julho de 1919, mas isso foi tudo. A despeito da safra reduzida do Brasil, os estoques excedentes consistindo em maior parte dos três milhões de sacas da safra de 1917-1918 que o governo de São Paulo comprara para manter os preços) e a abundante produção dos outros países foram suficientes para satisfazer as necessidades mundiais, e os preços baixaram gradualmente.

1942: NÃO SE FAZ CASO DA GEADA NOS ESTADOS UNIDOS

Durante a produtiva década de 1930 a 1940, um rigoroso inverno talvez tivesse sido um fator de reajustamento, reduzindo os enormes suprimentos existentes. Mas tal não aconteceu até 1942. Com a Segunda Guerra Mundial, vieram os controles de preços nos Estados Unidos, e as geadas perderam a sua usual importância. Além disso, constava que havia no Brasil amplos estoques das colheitas precedentes.

A estimativa para a safra de 1942-1943 de São Paulo baixou de 13 a 15 milhões de sacas para 7 ou 8 milhões apenas, e a estimativa da safra do Paraná baixou de 2 milhões de sacas para 250.000 ou 500.000. Dizia-se que quase todos os pés de café novos (de 1 a 3 anos de idade) tinham morrido. Esse pessimismo foi, entretanto, exagerado, e a safra de 1943-1944 provavelmente produziu apenas 1.500.000 sacas menos do que a anterior. Uma forte geada, que durou desde os fins de Setembro até Novembro de 1944, impediu que os cafeais se refizessem, e a safra de 1944-1945 foi uma das menores num período de 50 anos.

O QUE SE PODE CONCLUIR

Os efeitos dessas seis geadas no mercado do café, nos últimos 103 anos, variaram consideravelmente. Não se pode dizer que essas geadas tenham sido as únicas causas dos efeitos notados, os quais, entretanto, sugerem as seguintes observações:

- Em dois casos (1886 e 1902), os preços não atingiram os seus pontos mais elevados senão depois de 15 meses ou mais. Em três casos (1850, 1886 e 1918), os preços começaram a descer antes de ser recolhida a safra reduzida.
- Nos casos mais recentes, o prematuro aumento dos preços foi excessivo, considerando-se as condições dos suprimentos.
- Em cada caso, as importações norte-americanas foram maiores do que se esperava, geralmente porque diminuiu a oferta na Europa, permitindo que maiores suprimentos fossem enviados para os Estados Unidos.

- Tomando-se como base os seis períodos estudados, as safras que se seguiram às que sofreram com as geadas foram geralmente iguais ou superiores às safras anteriores às geadas. Duas vezes, entretanto, as prolongadas secas que sucederam às geadas reduziram grandemente os resultados de uma colheita ou mais.

NOVOS ELEMENTOS NA GEADA DE 1952

A reação do mercado do café, em consequência de uma geada, é aparentemente condicionada por um conjunto de fatores especiais em cada caso. Tal foi também o que se observou com a geada de Julho deste ano. Os preços em Nova York (Santos, tipo 4) avançaram de 56.75 cents a 62.50 cents nos começos de Agosto, mas, por vários motivos, baixaram estando agora em 58.50 cents. Eis aqui alguns dos elementos que criam no mercado atual condições diversas das que o afetaram por ocasião das geadas anteriores:

- Foi maior o que nos casos precedentes o número dos observadores que deram informações sobre os danos produzidos pela geada, sendo as suas observações sido mais completas e mais rapidamente recebidas.
- Os preços, antes da geada, aproximavam-se dos pontos mais elevados de todos os tempos, e qualquer aumento substancial provocaria uma resistência maior por parte dos consumidores, no nível do varejo.
- As duas mudanças no câmbio do Brasil, depois de Julho, tendem a estimular as exportações. Essas mudanças também fizeram com que baixassem ligeiramente os preços nos Estados Unidos.

As estimativas, feitas antes da geada, para a safra de 1954-1955 do Brasil foram de vários milhões de sacas acima das safras dos últimos anos. Embora as baixas temperaturas possam ter reduzido os resultados finais, não é provável que o suprimento real de café do Brasil na próxima temporada se mantenha muito abaixo do suprimento deste ano. Consequentemente, parece que os suprimentos mundiais de café, não havendo uma seca no Brasil, serão suficientes para satisfazer as exigências comuns concernentes a 1954-1955.

LAVRADOR

SE EM TEU MUNICÍPIO NÃO EXISTE ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA, TOMA A INICIATIVA E FUNDA UMA. PEDE INSTRUÇÕES À SECRETARIA DA S.N.A.